



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

09 DE AGOSTO
HOTEL NACIONAL
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO NA ABERTURA DO XII
CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS
POLÍTICAS — IPSA

Senhores Congressistas:

Sede bem-vindos ao Brasil. Honrado pela vossa presença, este País vos oferece ambiente amigável e propício para as análises e meditações a que generosamente vos entregais, sobre a sociedade contemporânea e seus graves problemas. O pensamento antigo, por uma de suas expressões culminantes, assentou ser a política a mais importante atividade humana e a ciência política a rainha das ciências. Declara, em nosso tempo, de outra parte, um dos gigantes que revolucionaram a física, que mais difícil do que esta é a ciência política.

A razão que abre caminho ao extraordinário progresso da física e de outras ciências exatas é a mesma razão que estimula a energia especulativa do pensador político. A complexidade não tem sido obstáculo, por isso mesmo, a que também neste campo se multipliquem as grandes conquistas científicas.

A reunião, aqui e agora, de tantos e tão eminentes cientistas é prova da extraordinária vitalidade da ciência

política e da certeza, que anima os seus cultores, de que podem proporcionar elementos à solução das questões vitais que, no plano do comportamento humano, angustiam a Humanidade.

Um dos dramas humanos reside em que os avanços registrados na ordem das ciências naturais nem sempre são postos a serviço do interesse social e político. A tecnologia, que deve ser instrumento exclusivo da felicidade social, é utilizada, muitas vezes, contra o próprio homem. Assim, freqüentemente o progresso científico e tecnológico, em lugar de facilitar a tarefa da ciência política, agrava e diversifica os seus problemas. A própria tecnologia, em muitos casos, acarreta, por si mesma, conseqüências indesejáveis ou perversas.

As angústias acerca do presente só são igualadas pela inquietude quanto ao futuro. Isso, porém, não significa desânimo ou pessimismo, pois têm razão aqueles que sustentam que os problemas criados pelo homem podem ser resolvidos também pelo homem.

Entre os fatos radicalmente novos do nosso tempo está a consciência de que nos achamos, quanto a diversos recursos naturais não renováveis, que alimentam a economia universal, a caminho da exaustão. A idéia de nos encontrarmos em um mundo finito não é mais, como até bem pouco, a noção da inexistência de novas terras a ocupar. É a idéia de que a terra mesma ameaça exaurir-se.

Inexaurível e elástica, é, contudo, a inteligência humana, responsável pela grande aventura do nosso tempo. Cumpre-lhe, nessa condição, prover no sentido de dar remédio às atribulações que oprimem a civilização contemporânea.

Para bem definir e dominar as coisas humanas não basta, porém, a força da inteligência. Indispensável é

também, como apregoam os melhores espíritos, a sabedoria ou retidão da vontade.

Os sábios — tais os cientistas políticos que aqui se congregam — possuem, em sumo grau e conjugados, a graça da inteligência e a sabedoria da vontade. O comum dos mortais, porém, no Ocidente ou no Oriente, nem sempre é dotado dessas virtudes supremas.

A eles quer referir-se por certo — embora se reporte apenas aos ocidentais — um sábio do Oriente, quando, em frase famosa, observa que «no Ocidente, um homem se enamora de sua idéia e outro de outra; e ambos começam a demonstrar sua teoria e o erro da adversa, com grande cultura e estupidez».

A clareza da idéia, sua força inspiradora, é mais necessária hoje do que nunca, para que o Mundo possa superar as crises que abalam as concepções tradicionais do espírito humano, no campo ético, social, político, filosófico e até religioso.

Não é bastante, entretanto, que as idéias sejam claras e sinceras. Cumpre, ainda, sejam assimiladas como princípios de ação por parte daqueles que, em todos os segmentos da sociedade, por elas se deixem sensibilizar. Pouco valerá dizer que é chegado o tempo da liberdade, da igualdade, da personalidade de todo homem e da justiça social, se esses postulados não se transformarem em fatos presentes na realidade da vida.

O velho dogma de que a justiça é a virtude por excelência, na qual todas as outras virtudes se compreendem, jamais foi contestado. Mas se quisermos instituições realmente justas, é necessário — como ensinou, apostolarmente, um angustiado e notável escritor — que sejamos justos a nós mesmos.

É evidente que a Humanidade está longe de ter consagrado às ciências sociais o mesmo esforço que consa-

grou as ciências aplicadas. Mas é também incontestável que o esforço hoje empregado no progresso da ciência política tem dimensão sempre maior.

A prova disso — se de prova for preciso — está neste décimo-segundo Congresso Mundial de Ciência Política. Seus temas estão entre as questões mais controvertidas da nossa época. Os meus votos são de que os trabalhos, hoje inaugurados, contribuam para o aperfeiçoamento das instituições políticas, quer no domínio internacional, quer na ordem interna.

Aguardo com imenso interesse, Senhores Congressistas, os frutos do vosso esforço especulativo e prático. Como cientistas, o vosso objetivo é, certamente, a verdade de vossas proposições. Como Chefe de Estado respondo, entretanto, pelos efeitos da ação que ao governante cabe empreender.

Bem sei que a idéia democrática, a que sirvo, só brilhará, em todo o seu esplendor, se tiver como sustentáculo a educação do povo. O cientista político há de ser, por isso, pelo menos de modo indireto, um professor de democracia. O Brasil espera, assim, as lições que tendes o dever de ministrar. Espera, também, que vossa contribuição ajude o Mundo a vencer, dentro de um regime de liberdade e justiça social, as dificuldades enfrentadas agora, em toda parte, por governantes e governados.

O povo brasileiro, acolhedor e fidalgo, vos recebe, Senhores Congressistas, de braços abertos. Desejamos todos que vosso trabalho seja fecundo e que feliz seja vossa estada entre nós.